



BOVESPA: VALE3, VALE5  
NYSE: RIO, RIOPR  
LATIBEX: XVALO, XVALP

## CRESCENDO EM RITMO ACELERADO O desempenho da CVRD em 2005

Rio de Janeiro, 06 de março de 2006 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) completou em 2005 o terceiro ano consecutivo de obtenção de recordes operacionais e financeiros.

A despeito das fortes pressões de custos, originadas pela alta cíclica de preços de insumos e pela apreciação do real relativamente ao dólar norte-americano, o desempenho da Companhia revelou diversos recordes. A maximização da produção, viabilizada pela conclusão de projetos, operação a plena capacidade na maior parte das unidades e pelos ganhos de produtividade, juntamente com os preços mais elevados decorrentes do excesso de demanda global por minérios e metais tornaram possível a excelência da performance.

[www.cvrld.com.br](http://www.cvrld.com.br)  
[rio@cvrd.com.br](mailto:rio@cvrd.com.br)

### Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco  
Alessandra Gadelha  
Barbara Geluda  
Daniela Tinoco  
Fabio Lima  
Pedro Gibbon

Tel: (5521) 3814-4540

### Os recordes de 2005

- Vendas:
  - minério de ferro e pelotas, 252,189 milhões de toneladas
  - bauxita, 5,600 milhões de toneladas
  - alumina, 1,738 milhão de toneladas
  - alumínio primário, 498 mil toneladas
  - caulim, 1,218 milhão de toneladas
- Transporte ferroviário de carga geral para clientes, 28,4 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku).
- Movimentação de carga nos portos para clientes, 30,5 milhões de toneladas.
- Receita bruta de R\$ 35,4 bilhões.
- Exportações consolidadas de US\$ 7,021 bilhões, crescendo 26,9% em relação a 2004.
- Exportações líquidas (exportações menos importações) de US\$ 6,339 bilhões, 37,3% acima do registrado em 2004. A contribuição da CVRD para o saldo da balança comercial brasileira permanece bastante relevante, sendo responsável por 14,1% do superávit recorde de US\$ 44,8 bilhões alcançado no ano passado. O desempenho das vendas da CVRD em 2005 destaca sua posição como maior exportadora líquida do Brasil.

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). De acordo com os critérios do Brazilian GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a CVRD tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a CVRD possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da CVRD no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da CVRD são Caemi, Alunorte, Albras, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, Docenave, Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Rio Doce Europa, Itaco, CVRD Overseas e Rio Doce International Finance. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a CVRD possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a CVRD possui controle compartilhado são MRN, Valesul, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, GIIC, Samarco e CSI.

- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos) de R\$ 14,5 bilhões.
- Margem EBIT de 43,4%.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos e depreciação) de R\$ 16,7 bilhões.
- Lucro líquido de R\$ 10,4 bilhões, correspondente a R\$ 9,07 por ação.
- Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) de 43,4%.
- Investimentos realizados em 2005 no valor de US\$ 4,2 bilhões<sup>1</sup>, sendo US\$ 2,6 bilhões em crescimento orgânico, US\$ 757 milhões na sustentação das operações existentes e US\$ 800 milhões em aquisições.

A Companhia tem executado com sucesso sua estratégia de longo prazo, aproveitando as oportunidades oferecidas pelo ciclo econômico para investir com a disciplina requerida para crescer de maneira rentável e gerar considerável valor para seus acionistas.

Nos últimos cinco anos, a CVRD investiu US\$ 10,5 bilhões, consolidando-se como a empresa privada que mais investe no Brasil, tendo comissionado 14 grandes projetos, compreendendo minério de ferro, pelotas, ligas de manganês, bauxita, alumina, cobre, potássio, energia elétrica e logística.

Em 2006, a Companhia programa investir US\$ 4,626 bilhões, sendo 77% na promoção do crescimento orgânico.

No momento, estão sendo implementados 24 projetos e existem diversos outros em fase de estudos.

Como reflexo do processo de investimento com alta rentabilidade, o retorno total para o acionista da Companhia no período 2001-2005 alcançou a média anual de 41,7%.

Ao lado dos benefícios privados que remuneraram o esforço de investimento de seus milhares de acionistas, esse processo produz uma série de benefícios para a sociedade brasileira. Assim, no período 2001-2005, os empregos diretos proporcionados pela CVRD cresceram à taxa média anual de 17,1% - em 2006 oferecerá 137 mil postos de trabalho – suas exportações colaboraram liquidamente com US\$ 20 bilhões para o superávit comercial do Brasil e suas ferrovias transportaram 127 bilhões de tku para clientes, viabilizando novos negócios na agricultura e na indústria, além de contribuir para o verdadeiro renascimento da indústria nacional de material ferroviário.

Os projetos desenvolvidos pela Companhia contêm como rotina ações dedicadas a melhorar o grau de bem estar das comunidades onde são realizados, compreendendo investimentos em infra-estrutura física e educação, criando dessa forma oportunidades de mobilidade social e econômica para seus habitantes.

Um dos mais sérios desafios para uma empresa em crescimento é a conciliação entre o financiamento de seus investimentos, a satisfação das aspirações de dividendos dos acionistas e a preservação de um balanço saudável. A CVRD tem conseguido atender de forma simultânea a esses objetivos.

Ao lado de significativos investimentos, a Companhia distribuiu R\$ 11,4 bilhões em dividendos e juros sobre o capital próprio a seus acionistas no período 2001-2005. O valor distribuído em 2005, de R\$ 3,1 bilhões, equivalente a R\$ 2,68 por ação, foi outro recorde alcançado nesse ano.

A alavancagem financeira, medida pela relação dívida total / EBITDA ajustado, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP), atingiu ao final de 2005 o mais baixo nível dos últimos anos, chegando a 0,77. A solidez financeira da CVRD foi reconhecida com a conquista do grau de investimento concedido por três das maiores agências de *rating* do mundo.

A redução do custo do capital, influenciada por esse reconhecimento, é muito importante na medida em que ajuda a Companhia a investir volume significativo de recursos, gerando empregos, renda e exportações para o Brasil.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	R\$ milhões				
	4T04	3T05	4T05	2004	2005
Receita operacional bruta	7.784	9.042	9.204	29.020	35.350
Exportações (US\$ milhões)	1.364	1.723	2.011	5.534	7.021
EBIT	2.533	3.765	3.659	10.306	14.556
Margem EBIT (%)	34,3	42,8	41,0	37,4	42,8
EBITDA	3.003	4.318	4.200	12.249	16.701
Lucro líquido	1.527	2.712	2.637	6.460	10.443
Lucro líquido por ação (R\$)	1,33	2,36	2,29	5,61	9,07
ROE Anualizado (%)	33,6	41,8	43,9	35,6	43,4
Investimentos* (US\$ milhões)	685,7	917,0	1.851,8	1.956,0	4.160,5

\* inclui aquisições

## ◆ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

Com sólidas perspectivas, a economia global se expande a ritmo ligeiramente superior a 4% ao ano, com os países desenvolvidos – EUA, Europa dos 15 e Japão – crescendo a 3% e as economias emergentes da Ásia, América Latina e Leste Europeu a 6%.

A expansão está se tornando mais equilibrada entre as diferentes regiões do mundo, o que até recentemente só se acreditava ser possível mediante considerável desvalorização do dólar norte-americano. Contudo, isto está sendo viabilizado pela reestruturação de algumas importantes economias sem requerer ampliação da volatilidade de taxas de câmbio. A principal implicação desse re-equilíbrio se constitui na redução dos riscos de que uma desaceleração mais significativa da economia global venha a ocorrer como consequência de uma eventual recessão da economia norte-americana.

A economia japonesa retorna à normalidade com o fim da deflação e do excesso generalizado de capacidade e a queda sensível de créditos bancários de má qualidade. Pela primeira vez desde 1996 os empréstimos bancários voltam a apresentar taxas positivas de crescimento, os preços de imóveis comerciais começam a subir depois de quatorze anos de declínio e a produção industrial está em franca expansão.

O comportamento do PIB está se tornando menos dependente das exportações e a forte alta do Nikkei-225, de 40% em 2005, traduz o otimismo dos investidores sobre o futuro da economia do Japão. O longo processo de reestruturação permitiu que as empresas se capitalizassem e voltassem a investir e a contratar mão-de-obra, concedendo nova dinâmica à demanda doméstica.

Na Alemanha, maior economia da Europa, a reestruturação corporativa tem contribuído para o aumento da produtividade, lucros e investimentos. No curto prazo isso gera impacto negativo sobre os gastos de consumo, o que tende a se

reverter com a continuidade da ampliação dos investimentos. O indicador Ifo, que procura medir o grau de confiança nos negócios, ascendeu ao nível mais elevado desde 1994, com expectativas positivas tanto da indústria quanto do comércio varejista, este já antecipando a futura melhoria das despesas de consumo.

Tal como no Japão, a economia alemã começa a demonstrar menor dependência da demanda externa, e pela primeira vez em muitos anos em 2006 a demanda doméstica deverá ser a principal fonte de crescimento do produto real.

Nos EUA, o baixo crescimento da economia no quarto trimestre de 2005, o mais fraco desde o quarto trimestre de 2002, deveu-se ao efeito dos diversos choques sofridos entre julho e setembro do ano passado e que já foram absorvidos, tratando-se, assim, de volatilidade temporária.

A China cresceu 9,9% em 2005 e deve manter o mesmo ritmo de expansão neste ano. A demanda doméstica está se fortalecendo com a expansão dos investimentos públicos em infra-estrutura, os quais estão sendo acelerados no primeiro ano da execução do novo plano quinquenal, e da retomada de dispêndios mais significativos na construção imobiliária em cidades médias, caracterizando um novo ciclo de investimentos.

No Brasil, a obtenção de sucessivos superávits fiscais primários e a austeridade na política monetária contribuíram para a criação de um ambiente de maior estabilidade, favorável ao crescimento da economia. Além disso, a expansão das exportações e a boa liquidez dos mercados financeiros internacionais concorreram para significativa melhoria do balanço de pagamentos, reduzindo sua vulnerabilidade. Desse modo, espera-se melhor desempenho da economia para 2006.

Os indicadores de produção industrial no mundo apontam para expansão sólida e mais equilibrada nos próximos trimestres. Em particular, o desempenho das encomendas e a relação entre esta variável e os estoques se comportam de forma bastante favorável.

O cenário global fundamenta, portanto, a continuidade da forte demanda por minérios e metais.

Persistem razoáveis desequilíbrios entre demanda e oferta global de minério de ferro e alumina, que, não obstante a capacidade adicional sendo colocada em operação nos próximos meses e os projetos ora em curso, não deverão ser eliminados no curto prazo.

Estima-se que o mercado transoceânico do minério de ferro tenha atingido 675 milhões em 2005, com a China importando 275 milhões de toneladas, o que representou incremento de 32% relativamente a 2004. Em janeiro de 2006, as importações da China, ajustadas pelo efeito da sazonalidade, bateram recorde histórico, o que demonstra a continuidade da pressão de demanda no mercado de minério de ferro.

Em mais um recorde de produção, a CVRD produziu no ano passado 240,4 milhões de toneladas de minério de ferro. Para 2006, a Companhia espera ampliar a quantidade produzida para 264 milhões de toneladas, procurando atender à expansão da demanda de seus clientes.

O mercado *spot* de minério de ferro continua bastante ativo e com preços superiores aos referentes aos contratos de longo prazo, espelhando o excesso de demanda global. Vale a pena salientar que os compradores nesse mercado se defrontam com minérios de qualidade inferior, volatilidade de preços e frequência

de embarques sujeita a incertezas, o que compromete a competitividade e provoca instabilidade em seu fluxo de caixa.

O crescimento da frota global de navios *capesize* e a ampliação de capacidade dos portos em países como o Brasil, Austrália e China têm causado declínio dos preços dos fretes no mercado *spot*, oferecendo maior espaço para arbitragem. Tal redução, que - se comparando o pico de abril de 2005 com as cotações atuais - chega a aproximadamente US\$ 15 por tonelada para o percurso Brasil/China, resulta em importante queda do custo com o minério de ferro para as siderúrgicas que contratam fretes marítimos nesse mercado.

No mercado *spot* de alumina, os preços ultrapassam a faixa dos US\$ 600 por tonelada, cerca de 25% das cotações do alumínio na London Metal Exchange, refletindo o aumento da escassez global. O módulo 4 da refinaria de alumina da CVRD entrou em operação em fins de janeiro deste ano e o módulo 5 começará a operar em março, adicionando assim 1,9 milhão de toneladas anuais à sua atual capacidade. Em 2005, a Alunorte produziu 2,6 milhões de toneladas.

Paralelamente à expansão da demanda, existem limitações de diversos tipos – custos bem mais elevados e restrições quantitativas na oferta de equipamentos e serviços de engenharia, maior escassez relativa de reservas minerais de boa qualidade e magnitude considerável, necessidade de construção de infra-estrutura de logística e a demora na obtenção de licenças ambientais – que dificultam e retardam a resposta da oferta aos aumentos de preços de minérios e metais.

A operação sistemática a plena capacidade eleva a probabilidade de interrupções na produção. Diante das restrições na oferta de peças de reposição e de estoques em níveis historicamente baixos, o impacto dos problemas de produção sobre os preços tende a ser magnificado. Isto, por exemplo, tem sido importante no mercado do cobre, impondo um viés de alta para os preços.

No caso específico dos metais, o crescente fluxo de recursos para os fundos de investimento em *commodities*, resultante da alocação de parte das carteiras de fundos de pensão para essa classe de ativos, passou a se constituir em nova fonte de demanda a pressionar os preços.

Influenciados pelos profundos cortes na produção global no segundo semestre de 2005, os preços das ligas de manganês estão apresentando ligeira recuperação, especialmente o das ligas de ferro manganês de alto carbono (FeHcMn), onde a redução das quantidades produzidas relativamente aos níveis do ano passado foi mais substancial. A CVRD tem mantido ociosa cerca de um terço de sua capacidade de produção de ligas.

As previsões para a safra agrícola brasileira indicam aumento de 9,3% em relação ao ano passado, quando seu desempenho foi negativamente afetado pela seca no sul do País. Tal reversão terá impacto positivo sobre a performance das vendas de potássio e serviços de logística da CVRD.

## ■ EVENTOS RELEVANTES RECENTES

### • Incorporação de ações da Caemi

Em 26 de janeiro de 2006, o Conselho de Administração da CVRD aprovou a incorporação de todas as ações preferenciais da Caemi Mineração e Metalurgia S.A. (Caemi) em circulação. Os acionistas não controladores da Caemi receberão 0,04115 ações PNA de emissão da CVRD por ação preferencial de emissão da Caemi. A relação de troca reflete a evolução dos preços das ações preferenciais de

CVRD e Caemi na Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa durante o período de 90 dias findo em 23 de janeiro de 2006.

Os passos necessários à efetivação da incorporação estão sendo realizados, esperando-se sua conclusão para o final do mês de março.

A CVRD é proprietária de 100% das ações ordinárias e 40,06% das ações preferenciais da Caemi, correspondendo a 60,23% de seu capital total. Após a incorporação, a CVRD passará a deter a totalidade das ações da Caemi.

Com a incorporação, os atuais acionistas da CVRD se beneficiarão da exposição integral aos ativos da Caemi e do aproveitamento das sinergias entre as duas empresas. Os atuais acionistas da Caemi passarão a desfrutar destas sinergias e dos benefícios do elevado potencial de crescimento rentável da CVRD, de um portfólio mais diversificado de ativos de classe mundial, de uma política de dividendos muito bem estruturada, de ações com direito a voto e que contam com liquidez abundante na Bovespa e NYSE.

- **Mantendo o foco em crescimento orgânico**

No dia 26 de janeiro de 2006, o Conselho de Administração da CVRD aprovou o orçamento de investimento no valor de US\$ 4,626 bilhões, o mais elevado de sua história. Em 2006, serão investidos US\$ 3,558 bilhões em crescimento orgânico, sendo US\$ 3,067 bilhões em projetos *greenfield* e *brownfield* e US\$ 491 milhões para pesquisa e desenvolvimento. Os restantes US\$ 1,068 bilhão serão alocados ao financiamento de investimentos na sustentação das operações existentes.

Os negócios com minerais ferrosos receberão investimentos representando 46% do total. Para os negócios de alumínio serão alocados 17% dos dispêndios totais, o mesmo percentual destinado à área de serviços de logística, enquanto que os minerais não ferrosos terão 9%.

Para maiores detalhes acesse [www.cvr.com.br](http://www.cvr.com.br), seção de relações com investidores, press releases.

- **Remuneração mínima ao acionista de US\$ 1,3 bilhão**

A Diretoria Executiva da CVRD enviará ao Conselho de Administração proposta de pagamento de remuneração mínima ao acionista para 2006 no valor de US\$ 1,3 bilhão. Considerando a emissão de novas ações preferenciais (PNA) da CVRD a ser realizada para a concretização da incorporação de ações da Caemi, caso esta seja aprovada pelos acionistas da Companhia, a remuneração por ação em circulação, ordinária ou preferencial, será de US\$ 1,069367781.

- **Emissão e recompra de títulos de dívida**

Em janeiro de 2006, a Companhia emitiu US\$ 1 bilhão em títulos com prazo de dez anos, cupom de 6,25% ao ano e retorno para o investidor de 6,254% ao ano (CVRD 2016). O *spread* em relação aos títulos do Tesouro dos EUA de igual duração foi de 190 pontos base (pb), contrastando com o *spread* de 288 pb na emissão do CVRD 2013, com dez anos de prazo e cupom de 9,0% ao ano, em agosto de 2003.

O bônus CVRD 2016 recebeu classificação de risco BBB pela Standard & Poor's e Baa3 pela Moody's.

Paralelamente à essa emissão, a CVRD recomprou aproximadamente US\$ 176 milhões de principal do CVRD 2013.

Estas transações tiveram como fundamento o foco da política financeira da CVRD na minimização do custo de capital.

- **Concluída a aquisição da Canico**

No último trimestre de 2005, a CVRD adquiriu 99,2% da Canico Resources Corp., por aproximadamente US\$ 800 milhões. Em fevereiro de 2006, foi completada a aquisição de todas as ações da Canico, as quais foram retiradas de negociação da Toronto Stock Exchange.

A Canico era proprietária do projeto de níquel laterítico Onça Puma, localizado no estado do Pará, o qual será desenvolvido pela Companhia, simultaneamente ao Vermelho.

- **Projeto siderúrgico no Ceará**

Em dezembro de 2005, a CVRD anunciou que terá participação acionária na Ceará Steel, projeto siderúrgico no estado do Ceará, cuja capacidade nominal deverá ser de 1,5 milhão de toneladas anuais de placas de aço.

O investimento da Companhia será de US\$ 25 milhões e a entrada em operação do projeto é prevista para 2009. A CVRD fornecerá 2,5 milhões de toneladas anuais de pelotas que serão utilizadas como matéria-prima na Ceará Steel, atendendo a 100% das necessidades da usina.

O investimento no projeto Ceará Steel faz parte da estratégia da Companhia de fomentar o consumo de minério de ferro por meio de participações minoritárias em projetos siderúrgicos localizados no Brasil.

- **Primeiro embarque de carvão**

Em janeiro, chegou ao Brasil a primeira carga de carvão antracito Yongcheng, de 40.000 toneladas, proveniente da operação da Henan Longyu Energy Resources Co. Ltd., *joint venture* entre a CVRD e empresas chinesas localizada na China.

Tal evento é um marco importante na estratégia da CVRD em tornar-se um *player* no mercado global de carvão.

- **Venda da participação na Nova Era Silicon**

No mês de fevereiro, a CVRD vendeu por US\$ 14 milhões a totalidade de sua participação na Nova Era Silicon (NES), representando 49% do capital, para a JFE Steel Corporation.

O desinvestimento da NES é consistente com a diretriz estratégica da CVRD para o negócio de manganês, concentrando seus esforços na produção do minério e de ligas de manganês em operações que detenha participação majoritária.

- **Venda da participação na usina hidrelétrica Foz do Chapecó**

Também em fevereiro, a CVRD vendeu por R\$ 9 milhões sua participação de 40% no consórcio formado para construção e operação da usina hidrelétrica Foz do Chapecó.

## RECEITA BRUTA: ULTRAPASSADA A BARREIRA DOS R\$ 35 BILHÕES

No ano de 2005, a receita bruta da CVRD ultrapassou a barreira dos R\$ 35 bilhões, totalizando R\$ 35,350 bilhões, a mais elevada da história da Companhia, e 21,8% acima da obtida em 2004.

O reajuste nos preços dos produtos vendidos pela Companhia contribuiu com R\$ 10,691 bilhões para o crescimento verificado na receita bruta da CVRD enquanto que o aumento nos volumes vendidos foi responsável por R\$ 466 milhões desse crescimento.

Por outro lado, a valorização da moeda brasileira em relação ao dólar norte-americano em 2005, de 20,2%, impactou negativamente a receita bruta da CVRD em R\$ 4,827 bilhões. Cerca de 87% da receita bruta da CVRD é denominada e/ou indexada ao dólar norte-americano.

As vendas de minerais ferrosos foram responsáveis por 70,3% da receita total da CVRD em 2005, enquanto que as vendas de produtos da cadeia do alumínio responderam por 10,9%, serviços de logística, 9,3%, minerais não ferrosos, 4,9% e produtos siderúrgicos, 4,3%.

As receitas de vendas para a China passaram de R\$ 3,079 bilhões em 2004 para R\$ 5,154 bilhões em 2005. Contudo, a CVRD continua a dispor de boa diversificação geográfica de suas vendas.

As Américas se constituíram no principal destino das vendas, com 37,1%, tendo em vista o mercado brasileiro, com 22,8% de participação no total da receita, e os EUA, com 7,5%. A Ásia, que em 2005 produziu pela primeira vez mais aço do que todas as demais regiões do mundo, vem em seguida com 29,2%, tendo ultrapassado a Europa, cuja fatia na receita total corresponde a 27,3%.

A receita bruta da CVRD no 4T05 foi de R\$ 9,204 bilhões, 18,2% acima da realizada no 4T04.

RECEITA BRUTA POR PRODUTO							R\$ milhões	
	4T04	3T05	4T05	2004	%	2005	%	
<b>Minério de ferro e pelotas</b>	<b>4.111</b>	<b>6.087</b>	<b>6.343</b>	<b>15.548</b>	<b>53,6%</b>	<b>23.368</b>	<b>66,1%</b>	
Minério de ferro	2.954	4.463	4.404	11.030	38,0%	16.693	47,2%	
Pelotas	1.157	1.625	1.939	4.518	15,6%	6.675	18,9%	
<b>Serviço de operação de usinas</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>77</b>	<b>0,3%</b>	<b>71</b>	<b>0,2%</b>	
<b>Manganês e ferro ligas</b>	<b>594</b>	<b>275</b>	<b>272</b>	<b>2.083</b>	<b>7,2%</b>	<b>1.488</b>	<b>4,2%</b>	
<b>Concentrado de cobre</b>	<b>324</b>	<b>215</b>	<b>294</b>	<b>592</b>	<b>2,0%</b>	<b>937</b>	<b>2,7%</b>	
<b>Potássio</b>	<b>98</b>	<b>111</b>	<b>92</b>	<b>362</b>	<b>1,2%</b>	<b>359</b>	<b>1,0%</b>	
<b>Caulim</b>	<b>113</b>	<b>99</b>	<b>114</b>	<b>468</b>	<b>1,6%</b>	<b>428</b>	<b>1,2%</b>	
<b>Produtos da cadeia do alumínio</b>	<b>1.090</b>	<b>956</b>	<b>933</b>	<b>4.056</b>	<b>14,0%</b>	<b>3.857</b>	<b>10,9%</b>	
<b>Serviços de logística</b>	<b>789</b>	<b>938</b>	<b>781</b>	<b>3.025</b>	<b>10,4%</b>	<b>3.291</b>	<b>9,3%</b>	
Ferrovários	550	694	575	2.126	7,3%	2.405	6,8%	
Portuários	118	142	111	450	1,6%	490	1,4%	
Transporte marítimo	121	102	95	450	1,5%	396	1,1%	
<b>Produtos siderúrgicos</b>	<b>623</b>	<b>340</b>	<b>338</b>	<b>2.731</b>	<b>9,4%</b>	<b>1.509</b>	<b>4,3%</b>	
<b>Outros</b>	<b>23</b>	<b>3</b>	<b>18</b>	<b>78</b>	<b>0,3%</b>	<b>43</b>	<b>0,1%</b>	
<b>Total</b>	<b>7.784</b>	<b>9.043</b>	<b>9.204</b>	<b>29.020</b>	<b>100,0%</b>	<b>35.350</b>	<b>100,0%</b>	



RECEITA BRUTA POR DESTINO							R\$ milhões	
	4T04	3T05	4T05	2004	%	2005	%	
<b>Américas</b>	<b>3.460</b>	<b>3.210</b>	<b>3.082</b>	<b>12.299</b>	<b>42,4%</b>	<b>13.104</b>	<b>37,1%</b>	
Brasil	1.826	2.132	1.855	6.930	23,9%	8.075	22,8%	
EUA	890	560	627	3.272	11,3%	2.645	7,5%	
Outros	744	518	600	2.097	7,2%	2.384	6,7%	
<b>Ásia</b>	<b>2.024</b>	<b>2.785</b>	<b>3.143</b>	<b>7.378</b>	<b>25,4%</b>	<b>10.307</b>	<b>29,2%</b>	
China	842	1.430	1.759	3.079	10,6%	5.154	14,6%	
Japão	651	795	810	2.529	8,7%	3.043	8,6%	
Outros	531	560	574	1.770	6,1%	2.110	6,0%	
<b>Europa</b>	<b>1.914</b>	<b>2.452</b>	<b>2.347</b>	<b>8.011</b>	<b>27,6%</b>	<b>9.654</b>	<b>27,3%</b>	
<b>Resto do mundo</b>	<b>386</b>	<b>596</b>	<b>632</b>	<b>1.332</b>	<b>4,6%</b>	<b>2.286</b>	<b>6,5%</b>	
<b>Total</b>	<b>7.784</b>	<b>9.043</b>	<b>9.204</b>	<b>29.020</b>	<b>100,0%</b>	<b>35.350</b>	<b>100,0%</b>	

## AS PRESSÕES DE CUSTOS E OS ESFORÇOS PARA SUPERÁ-LAS

Em 2005, o custo dos produtos vendidos - CPV da Companhia somou R\$ 16,311 bilhões, aumento de 15,5%, ou R\$ 2,188 bilhões relativamente a 2004.

No 4T05, o CPV da CVRD foi de R\$ 4,407 bilhões, incremento de 14,9% em relação ao 4T04.

A CVRD, assim como as demais empresas de mineração e metais, está sofrendo pressões generalizadas de custos derivadas do ciclo econômico, e manifestadas pelas altas de preços de equipamentos, peças de reposição, aço, energia, matérias primas e serviços.

Os gastos com serviços contratados, principal item do CPV e que contribuiu com R\$ 3,406 bilhões para os custos dos produtos vendidos, cresceram R\$ 932 milhões em relação ao ano anterior, principalmente em função de maiores gastos com frete ferroviário em decorrência tanto de crescimento do volume transportado quanto da alta de tarifas. Também impactaram esta linha, maiores gastos com remoção de estéril das minas e serviços de manutenção.

Os serviços contratados adicionaram R\$ 255 milhões à expansão do CPV entre o 4T04 e o 4T05.

As despesas com material aumentaram em R\$ 780 milhões, atingindo R\$ 3,105 bilhões, e foram bastante influenciadas pelos preços mais elevados de peças de reposição, como correias transportadoras e pneus.

No 4T05 este item somou R\$ 777 milhões, contra R\$ 674 milhões no 4T04.

Como consequência do incremento na base de ativos da CVRD, que passou de R\$ 15,7 bilhões no final de 2002 para R\$ 31,7 bilhões no final de 2005, o custo de depreciação e exaustão no ano foi de R\$ 1,468 bilhão, aumentando R\$ 277 milhões em relação a 2004.

O custo de depreciação e exaustão no 4T05 foi de R\$ 393 milhões.

As despesas com óleo combustível, gases e energia elétrica, no montante de R\$ 3,241 bilhões, foram R\$ 391 milhões acima do montante observado em 2004. O crescimento desses dispêndios foi determinado pelo aumento das atividades da Companhia e pelos reajustes verificados nos preços desses insumos. O preço médio

do óleo combustível para a CVRD teve alta de 21,2%, contribuindo de maneira relevante para o incremento dessas despesas.

Em 2005, o consumo de energia elétrica da CVRD cresceu 5,3%, atingindo 17.619 GWh, dos quais 38% foram gastos na produção de alumínio e 8,9% com as operações de ferro ligas.

No 4T05, as despesas com óleo combustível, gases e energia elétrica somaram R\$ 881 milhões, R\$ 59 milhões acima do verificado no 4T04.

As despesas com aquisição de produtos foram reduzidas em R\$ 281 milhões, diminuindo de R\$ 2,520 bilhões em 2004 para R\$ 2,239 bilhões em 2005, principalmente devido à venda da participação da CVRD na CST, concluída no final de 2004. O efeito da valorização do real contra o dólar norte-americano nas compras realizadas pelas empresas localizadas fora do Brasil também tiveram efeito favorável, reduzindo o valor em reais dessas aquisições.

No 4T05 estas despesas totalizaram R\$ 594 milhões.

Em 2005, as despesas operacionais totalizaram R\$ 3,126 bilhões, em linha com os gastos auferidos em 2004, R\$ 3,115 bilhões. No 4T05, as despesas operacionais da CVRD somaram R\$ 850 milhões.

As despesas com vendas no montante de R\$ 340 milhões, foram R\$ 72 milhões a menos que em 2004. As despesas administrativas, no valor de R\$ 1,280 bilhão, apresentaram incremento de 13,8% acima do ano anterior basicamente em função de maiores gastos com publicidade e propaganda, contratações de serviços de consultoria e o reajuste anual de 6,5% nos salários dos empregados em julho de 2005.

No 4T05, as despesas com vendas totalizaram R\$ 54 milhões e as administrativas, R\$ 382 milhões.

Os dispêndios com estudos e pesquisas (P&D) cresceram 52,7% em relação a 2004 alcançando R\$ 672 milhões. Este aumento é derivado da execução da estratégia de foco em crescimento orgânico, o que implica necessariamente na ampliação dos investimentos em exploração mineral e em estudos de viabilidade do desenvolvimento de depósitos minerais em diversos países.

Os investimentos em P&D são essenciais para a sustentação do crescimento rentável da Companhia no longo prazo. No contexto de um programa global e *multicommodity*, os investimentos têm sido realizados em onze países, abrangendo todos os continentes e um portfólio diversificado de minerais, envolvendo carvão, cobre, níquel, manganês, potássio, fosfato, bauxita e minério de ferro.

As despesas com estudos e pesquisas no 4T05 foram de R\$ 209 milhões, R\$ 25 milhões superiores ao 4T04.

As outras despesas operacionais totalizaram R\$ 834 milhões, redução de R\$ 304 milhões em relação ao ano anterior. Tal redução ocorreu basicamente em função de menores provisões para perdas com ICMS, além do término de amortização de ágio por conta da aquisição da Samitri em 2000, que colaborou com R\$ 183 milhões em 2004. No 4T05, estas despesas somaram R\$ 205 milhões.

No caso da energia, a Companhia já detém participação em cinco usinas hidrelétricas em operação, cujo *take*, de 1.278 GWh em 2005, possibilita redução de seus custos. Em 2005, a economia representada pela autoprodução de energia elétrica relativamente à alternativa de compra mediante contratos de longo prazo é estimada em R\$ 110 milhões. As compras de energia elétrica têm sido efetuadas em leilões, sendo a média dos preços obtidos em 2005 de R\$ 29 por MWh, mais

baixos do que os vigentes para contratos de longo prazo. Tal alternativa evidentemente possui limitações, porém contribui para a diminuição do custo médio desse insumo.

No refino de bauxita em alumina, uma planta de co-geração de energia entrará em operação em meados deste ano, o que terá impacto favorável direto sobre o consumo de energia, prevendo-se redução de custo de aproximadamente R\$ 66 milhões por ano a partir de 2007.

Além disso, vários estudos encontram-se em progresso, buscando a reestruturação da matriz energética da CVRD e a adoção de medidas para conservação de energia, com o objetivo final de minimizar custos.

As despesas com *demurrage* - as multas pagas pelo atraso de carregamento de navios nos terminais marítimos da Companhia - alcançaram R\$ 48 milhões no 4T05 e R\$ 186 milhões no ano de 2005, valores inferiores em 60,0% ao 4T04 e 24,1% a 2004, respectivamente, apesar do crescimento do volume de embarques.

Os procedimentos postos em prática para a otimização da logística de embarque de minério de ferro já começam a apresentar os primeiros resultados positivos. Por exemplo, no mês de dezembro a CVRD obteve *dispatch*, prêmio pelo carregamento de navios antes do prazo estipulado, no terminal marítimo de Ponta da Madeira.

Os custos com *demurrage* tendem a convergir para um nível consideravelmente menor do que os registrados nos dois últimos anos. Para 2006, espera-se que o custo com *demurrage* embarcada nos terminais marítimos da Companhia seja de US\$ 0,22 por tonelada, o que representará menos da metade das multas pagas em 2004, de US\$ 0,45 por tonelada.

Os programas de excelência, que compreendem a manutenção, operação de minas e execução de projetos de investimentos, terão como consequência a diminuição de custos e a realização de ganhos de produtividade ao longo dos próximos anos.

No ano de 2005 a margem bruta da Companhia foi de 52,0%, 330 pontos base (pb) acima da verificada em 2004, 48,7%.

A margem bruta obtida no 4T05 foi de 50,6% contra 48,0% no 4T04.

COMPOSIÇÃO DO CPV							
	R\$ milhões						
	4T04	3T05	4T05	2004	%	2005	%
Pessoal	374	377	419	1.412	10,0%	1.451	8,9%
Material	674	821	777	2.325	16,5%	3.105	19,0%
Óleo combustível e gases	441	458	519	1.597	11,3%	1.829	11,2%
Serviços contratados	738	862	992	2.474	17,5%	3.406	20,9%
Energia elétrica	381	361	362	1.253	8,9%	1.412	8,7%
Aquisição de produtos	558	482	594	2.520	17,8%	2.239	13,7%
Depreciação e exaustão	306	366	393	1.191	8,4%	1.468	9,0%
Amortização ágio	96	95	95	384	2,7%	382	2,3%
Outros	269	286	256	967	6,8%	1.019	6,2%
<b>Total</b>	<b>3.837</b>	<b>4.108</b>	<b>4.407</b>	<b>14.123</b>	<b>100,0%</b>	<b>16.311</b>	<b>100,0%</b>

## ◆ LUCRO OPERACIONAL: NOVO RECORDE

A excelência do desempenho operacional da CVRD em 2005 ficou evidenciada pela obtenção de um lucro operacional recorde, no valor de R\$ 14,556 bilhões, R\$ 4,250 bilhões acima do obtido em 2004. O EBIT em 2005 foi influenciado

principalmente pelo aumento de R\$ 6,449 bilhões na receita líquida, parcialmente compensado pelo incremento de R\$ 2,188 bilhões no CPV.

O EBIT da Companhia no 4T05, R\$ 3,659 bilhões, foi 44,5% acima do verificado no 4T04.

A margem EBIT em 2005 alcançou 42,8%, 540 pb acima da margem verificada em 2004, 37,4%.

No 4T05, a margem EBIT foi de 41,0%, contra 34,3% no mesmo trimestre de 2004.

## GERAÇÃO DE CAIXA RECORDE

A geração de caixa medida pelo EBITDA atingiu em 2005 R\$ 16,701 bilhões, configurando novo recorde para a Companhia, R\$ 4,452 bilhões a mais que no ano anterior. O EBITDA verificado em 2005 é 3,3 vezes superior ao valor registrado em 2001, de R\$ 5,128 bilhões, atestando a mudança nas dimensões das atividades da Companhia.

O crescimento verificado no EBITDA entre os anos de 2004 e 2005 foi determinado principalmente pelo aumento de R\$ 4,250 bilhões no EBIT e de R\$ 300 milhões na depreciação. Em 2005, a CVRD recebeu dividendos de empresas não consolidadas no montante de R\$ 151 milhões, contra R\$ 66 milhões em 2004.

As operações com minerais ferrosos responderam por 81,3% do EBITDA em 2005, os produtos da cadeia do alumínio 8,7%, os serviços de transportes 7,3%, as operações com minerais não ferrosos, 2,6%, siderurgia, 1,8% e outros, representados por gastos com estudos e pesquisas, (1,6%).

No 4T05, o EBITDA alcançou R\$ 4,200 bilhões, contra R\$ 3,003 bilhões no 4T04.

COMPOSIÇÃO DO EBITDA					
	R\$ milhões				
	4T04	3T05	4T05	2004	2005
Receita operacional líquida	7.384	8.805	8.916	27.544	33.993
CPV	(3.837)	(4.108)	(4.407)	(14.123)	(16.311)
Desp com vendas, gerais e adm	(459)	(423)	(436)	(1.537)	(1.621)
Pesquisa e desenvolvimento	(184)	(220)	(209)	(440)	(672)
Outras desp operacionais	(371)	(289)	(205)	(1.138)	(834)
<b>EBIT</b>	<b>2.533</b>	<b>3.765</b>	<b>3.659</b>	<b>10.306</b>	<b>14.556</b>
<b>Ajuste para itens não caixa</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>183</b>	<b>-</b>
<b>Depreciação, amort e exaustão</b>	<b>440</b>	<b>495</b>	<b>538</b>	<b>1.694</b>	<b>1.994</b>
<b>Dividendos recebidos</b>	<b>30</b>	<b>59</b>	<b>3</b>	<b>66</b>	<b>151</b>
<b>EBITDA</b>	<b>3.003</b>	<b>4.318</b>	<b>4.200</b>	<b>12.249</b>	<b>16.701</b>

## RESULTADO FINANCEIRO

Em 2005, o resultado financeiro líquido da CVRD foi negativo em R\$ 1,276 bilhão, apresentando melhora de R\$ 724 milhões em relação ao obtido em 2004. Tal evolução decorre de movimentos favoráveis nos três componentes desta conta: receitas financeiras, despesas financeiras e variações monetárias.

As despesas financeiras somaram R\$ 1,579 bilhão e as receitas financeiras, R\$ 339 milhões. O resultado líquido das variações monetárias em 2005 foi uma perda de R\$ 36 milhões.

No 4T05, o resultado financeiro líquido da CVRD foi negativo em R\$ 764 milhões, contra perda de R\$ 271 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. As despesas financeiras totalizaram R\$ 527 milhões, as receitas financeiras, R\$ 103 milhões e as variações monetárias, negativas em R\$ 340 milhões.

## ◆ RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

O resultado de participações societárias aumentou em R\$ 113 milhões, passando de R\$ 156 milhões em 2004 para R\$ 269 milhões em 2005. As principais contribuições foram dadas pela área de siderurgia - incremento de R\$ 70 milhões - e pela participação na Henan Longyu Energy Resources Ltd, produtora chinesa de carvão antracito, R\$ 23 milhões.

No 4T05, o resultado de participações societárias somou R\$ 105 milhões.

## ◆ LUCRO LÍQUIDO RECORDE: R\$ 10,4 BILHÕES

No ano de 2005 o lucro líquido da Companhia foi de R\$ 10,443 bilhões, correspondente a R\$ 9,07 por ação. Em relação ao registrado no ano de 2004, R\$ 6,460 bilhões, o resultado da Companhia apresentou crescimento de 61,7% em 2005.

Paralelamente à sua magnitude substancial, constituindo-se no maior lucro da história da CVRD, vale a pena salientar o aspecto qualitativo altamente favorável. Isto decorre de ao mesmo tempo a Companhia estar investindo valores também recordes em seu crescimento lançando bases para a rentabilidade futura.

Em 2005, a CVRD obteve R\$ 298 milhões com a venda da participação da Caemi na QCM, enquanto que em 2004 a Companhia auferiu R\$ 551 milhões com a venda de sua participação na CST.

As provisões efetuadas para pagamento de imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 2,368 bilhões, contra R\$ 1,810 bilhão em 2004.

No último trimestre de 2005, o lucro líquido da Companhia foi de R\$ 2,637 bilhões contra R\$ 1,527 bilhão no mesmo trimestre do ano anterior. A CVRD efetuou provisões para pagamento de imposto de renda e contribuição social no montante de R\$ 153 milhões.

## ◆ CONCILIANDO INVESTIMENTOS, DIVIDENDOS E SOLIDEZ FINANCEIRA

Um dos maiores desafios de uma empresa em crescimento é a conciliação do financiamento de investimentos, a distribuição de dividendos e a manutenção de saúde financeira que assegure boa percepção de risco por parte dos mercados de capitais.

A forte geração de caixa da Companhia tem viabilizado o financiamento de suas iniciativas de crescimento, permitindo que os projetos sejam avaliados e aprovados de acordo com seu próprio mérito. Ao mesmo tempo, tem sido possível realizar boa distribuição de dividendos para os acionistas. Nos últimos cinco anos, o valor

acumulado de investimentos e pagamento de dividendos somou aproximadamente US\$ 15 bilhões, o que ocorreu de maneira simultânea ao fortalecimento do balanço da Companhia.

Quebrando paradigmas, a CVRD obteve em 2005 o grau de investimento concedido por três das mais conceituadas agências de *rating* do mundo: Standard & Poor's (BBB), Moody's (Baa3) e Dominion (BBB low).

Os indicadores de alavancagem e cobertura de juros evoluíram de maneira bastante favorável em 2005, atestando a solidez financeira da CVRD.

A dívida total da CVRD, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP) em 31 de dezembro de 2005 era de US\$ 5,010 bilhões, com incremento de US\$ 922 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2004, de US\$ 4,088 bilhões.

A relação dívida bruta/ EBITDA ajustado passou de 1,10x em 31 de dezembro de 2004 para 0,77x em 31 de dezembro de 2005. A relação entre dívida total e *enterprise value* passou de 11,8% para 10,1%. A cobertura de juros, medida pela relação EBITDA ajustado/juros pagos se elevou, de 12,41x no final de 2004 para 25,95x no final de 2005.

A dívida líquida no fim de 2005 era de US\$ 3,969 bilhões, com posição de caixa de US\$ 1,041 bilhão. Além das disponibilidades de caixa, a CVRD conta com o potencial de liquidez adicional proporcionada por linhas compromissadas de crédito bancário no valor de US\$ 750 milhões.

O prazo médio da dívida em 31 de dezembro de 2005 era de 7,89 anos contra 6,83 anos ao final do ano anterior. A dívida era composta por 60% de obrigações atreladas a taxas de juros flutuantes e 40% a taxas de juros fixas. Na medida em que os preços de alumínio e cobre covariam na mesma direção da taxa Libor, há um *hedge* natural contra a oscilação dos juros flutuantes.

A política de administração de dívida da Companhia tem como objetivos a redução de seus custos e dos riscos de refinanciamento. Nesse contexto, o desenvolvimento de mercados líquidos para seus bônus e a manutenção de uma postura dinâmica com respeito ao gerenciamento de passivos são bastante importantes.

Em outubro de 2005, a Companhia voltou a emitir bônus com vencimento em 2034, cupom de 8,25% ao ano, no total de US\$ 300 milhões. Desse modo, esse vencimento passou a ter US\$ 800 milhões, o que dá boas condições de liquidez para os investidores, colaborando para aumentar sua atratividade.

Em janeiro de 2006 foi emitido o bônus CVRD 2016, com dez anos de prazo, cupom de 6,250 % ao ano e retorno para o investidor de 6,254% ao ano, no valor de US\$ 1,0 bilhão, com seu custo já refletindo a melhoria da percepção de risco expressada pela obtenção do *investment grade-rating*. Desde sua emissão, o CVRD 2016 tem se valorizado, com o retorno até o vencimento (*yield to maturity*) convergindo gradualmente para 6,0%.

Entre o 4T04 e o início de 2006, a CVRD recomprou dívida no valor de US\$ 600 milhões, com taxas de juros mais elevadas e menor duração. Por exemplo, mais recentemente e simultaneamente à emissão do CVRD 2016, a Companhia adquiriu US\$ 176 milhões do bônus CVRD 2013, com cupom de 9,000% ao ano.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
	US\$ milhões		
	4T04	3T05	4T05
Dívida bruta	4.088	3.942	5.010
Dívida líquida	2.839	2.707	3,969
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	1,10	0,68	0,77
LTM EBITDA ajustado / LTM pagamento de juros (x)	12,41	21,03	25,95
Dívida bruta / EV (x)	0,12	0,08	0,10

*Enterprise Value = capitalização de mercado + dívida líquida*

## ■ O DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

### *Minerais Ferrosos*

O vigoroso crescimento da demanda global por minério de ferro e pelotas e a expansão da produção da CVRD, proporcionada pela conclusão de projetos e ganhos de produtividade, tem permitido a obtenção de sucessivos recordes dos volumes de vendas. Assim, a quantidade desses produtos embarcada em 2005, de 252,189 milhões de toneladas, crescimento de 8,9% ante 2004, constituindo-se em novo recorde.

As vendas do 4T05, de 67,611 milhões de toneladas, foram recorde trimestral.

Em 2005, as vendas de minério de ferro somaram 213,338 milhões de toneladas, crescimento de 11,9% ante 2004. As vendas de pelotas, 38,851 milhões de toneladas, ficaram em linha com o volume vendido em 2004.

A Companhia aumentou em 3,2% relativamente a 2004 as compras de minério de ferro de pequenas mineradoras que operam no Quadrilátero Ferrífero, no estado de Minas Gerais, tendo adquirido 16,430 milhões de toneladas, para complementar sua produção própria e satisfazer à crescente demanda de seus clientes.

A China comprou da CVRD em 2005, 56,530 milhões de toneladas de minério de ferro, 22,4% do volume total de vendas. O Japão absorveu 25,250 milhões de toneladas, representando 10,0% das vendas, a Alemanha 24,555 milhões de toneladas, 9,7%, seguida da França com 4,7%, Coreia do Sul com 4,2% e Itália com 3,9%. As vendas para as siderúrgicas e produtores de ferro gusa do Brasil somaram 45,644 milhões de toneladas, 18,1% dos embarques totais.

Os embarques efetuados no 4T05 registraram recorde trimestral. Foram vendidas 67,611 milhões de toneladas, sendo 56,007 milhões de toneladas de minério de ferro e 11,604 milhões de toneladas de pelotas. O volume vendido de pelotas no 4T05 aumentou 32,3% em relação ao 3T05, quando havia sido de apenas 8,774 milhões de toneladas, por questões associadas ao furacão Katrina e a reprogramação de embarques.

Contrastando com os demais produtos minerais, o mercado para as ligas de ferro manganês apresentou situação de excesso de oferta, tendo em vista a resposta exagerada dos produtores aos estímulos concedidos pelos aumentos de preços, que resultou em crescimento de 18,6% da produção em 2004. Desse modo, 2005 foi caracterizado por redução de preços de ligas, iniciada ainda no último trimestre, e por cortes de produção, implementados desde o 2T05. O minério de manganês, cuja principal utilização é na fabricação de ligas, sofreu com defasagem de cerca de um semestre o efeito negativo dos movimentos de preços.

Foram vendidas 907 mil toneladas de manganês em 2005, volume 9,2% inferior ao comercializado em 2004, 999 mil toneladas. As vendas de ferro ligas somaram 547 mil toneladas, em linha com o ano anterior.

No 4T05, as vendas de manganês totalizaram 244 mil toneladas, volume 24,5% inferior ao do mesmo período de 2004, quando ocorreu recorde trimestral de vendas, 320 mil toneladas. No final de 2004 a demanda por manganês se beneficiava da forte expansão da produção de ligas. No 4T05 as vendas de ferro ligas foram de 124 mil toneladas.

As receitas produzidas pelos minerais ferrosos - minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas – em 2005 foram de R\$ 24,856 bilhões, com incremento de 41,0% em relação a 2004, quando atingiram R\$ 17,631 bilhões.

A receita bruta gerada pelos embarques de minério de ferro atingiu R\$ 16,693 bilhões e pelas vendas de pelotas, R\$ 6,675 bilhões. A receita em 2005, correspondente a 66,1% do total auferido pela Companhia, foi 50,2% superior ao número obtido em 2004, principalmente devido ao aumento de preços dos produtos vendidos. A receita obtida com os serviços de operação de usinas de pelotização localizadas em Tubarão totalizou R\$ 71 milhões.

A receita bruta gerada pelas vendas de manganês foi de R\$ 214 milhões, 20,2% acima do montante do ano anterior, R\$ 178 milhões. A receita bruta gerada pelas vendas de ferro ligas foi de R\$ 1,274 bilhão, 33,1% inferior a obtida em 2004, devido a queda nos preços desse produto. Os embarques de manganês e ferro ligas foram responsáveis por 4,2% da receita bruta total da CVRD em 2005.

O lucro operacional da área de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, minério de manganês e ferro ligas – foi de R\$ 12,548 bilhões, 81,5% acima do EBIT no ano anterior, R\$ 6,914 bilhões, principalmente em função do reajuste de preços de minério de ferro e pelotas para 2005, que mais que compensou o aumento de custos decorrente do ciclo de mineração e metais. Além disso, em 2004 havia a incidência da amortização de ágio por conta da aquisição da Samitri.

O EBITDA gerado pelas operações com minerais ferrosos somou R\$ 13,582 bilhões, ou 81,3% do total da geração de caixa da CVRD em 2005, incremento de 70,9% sobre o valor de 2004, R\$ 7,947 bilhões.

VOLUME VENDIDO - MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS							
	mil toneladas						
	4T04	3T05	4T05	2004	%	2005	%
Minério de ferro	51.165	55.203	56.007	190.651	82,9%	213.338	84,6%
Pelotas	10.230	8.774	11.604	39.230	17,1%	38.851	15,4%
<b>Total</b>	<b>61.395</b>	<b>63.977</b>	<b>67.611</b>	<b>229.881</b>	<b>100,0%</b>	<b>252.189</b>	<b>100,0%</b>



VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO							mil toneladas	
	4T04	3T05	4T05	2004	%	2005	%	
<b>Ásia</b>	<b>23,5</b>	<b>26,0</b>	<b>30,7</b>	<b>85,4</b>	<b>37,1</b>	<b>101,9</b>	<b>40,4</b>	
China	13,3	14,9	17,9	43,8	19,0	56,5	22,4	
Japão	5,3	6,2	6,6	21,4	9,3	25,3	10,0	
Coréia do Sul	2,6	2,9	4,0	10,7	4,6	10,7	4,2	
Asia Emergente (ex China)	2,4	2,0	2,2	9,5	4,2	9,4	3,7	
<b>Europa</b>	<b>19,2</b>	<b>19,4</b>	<b>17,5</b>	<b>73,2</b>	<b>31,9</b>	<b>75,5</b>	<b>29,9</b>	
Alemanha	6,9	6,3	5,8	25,3	11,0	24,6	9,7	
França	3,0	3,0	3,3	12,0	5,2	11,9	4,7	
Itália	2,2	3,1	1,1	9,3	4,1	9,8	3,9	
Outros	7,1	7,0	7,3	26,7	11,6	29,2	11,6	
<b>Brasil</b>	<b>11,4</b>	<b>11,6</b>	<b>11,4</b>	<b>43,2</b>	<b>18,8</b>	<b>45,6</b>	<b>18,1</b>	
EUA	1,2	0,9	1,7	4,8	2,1	5,0	2,0	
<b>Resto do Mundo</b>	<b>6,1</b>	<b>6,1</b>	<b>6,3</b>	<b>23,2</b>	<b>10,1</b>	<b>24,2</b>	<b>9,6</b>	
<b>Total</b>	<b>61,4</b>	<b>64,0</b>	<b>67,6</b>	<b>229,9</b>	<b>100,0</b>	<b>252,2</b>	<b>100,0</b>	

### *Produtos da Cadeia de Alumínio*

O forte crescimento do consumo chinês de alumina, resultando em importações de 7 milhões de toneladas em 2005, concorreu para ampliar o desequilíbrio entre demanda e oferta global fazendo com que os preços spot se mantivessem em alta. Os preços do alumínio primário, que não têm acompanhado com a mesma intensidade o ciclo de alta dos metais, flutuaram bastante durante o ano, chegando a cair até o nível de US\$ 1.700 por tonelada em julho, mas finalmente atingindo o nível mais elevado nos últimos dezesseis anos em dezembro, em torno de US\$ 2.300 por tonelada.

Em 2005, a CVRD vendeu 5,600 milhões de toneladas de bauxita, volume recorde, apresentando aumento de 3,2% em comparação ao ano anterior. No 4T05, as vendas de bauxita somaram 1,544 milhão de toneladas.

No ano de 2005 as vendas de alumina totalizaram 1,738 milhão de toneladas, incremento de 3,6% sobre o ano anterior. As vendas de alumina no 4T05 foram de 403 mil toneladas.

Como a maior parte das vendas da CVRD são associadas a contratos de longo prazo, a elevação dos preços no mercado não se reflete integralmente sobre seus preços médios de realização. Todavia, na medida em que novos contratos são celebrados os patamares mais elevados de preços da alumina são transmitidos à sua precificação sob a forma de maiores percentuais da cotação do alumínio na LME.

As vendas de alumínio primário em 2005 foram de 498 mil toneladas, contra 477 mil toneladas em 2004. Isto foi possível devido à realização de melhorias operacionais na planta de Barcarena que permitiram a ampliação da capacidade de produção. Os embarques de alumínio primário no 4T05 totalizaram 131 mil toneladas.

A receita bruta proporcionada pelas vendas dos produtos da cadeia do alumínio atingiu R\$ 3,857 bilhões, 10,9% do total da CVRD em 2005, mas foi 4,9% menor que a receita obtida em 2004, R\$ 4,056 bilhões em função da apreciação da moeda brasileira em relação ao dólar norte americano.

O lucro operacional gerado pelos produtos da cadeia do alumínio somou R\$ 1,225 bilhão, 30,1% menor que o obtido em 2004, R\$ 1,753 bilhão, basicamente devido ao aumento dos custos e despesas impactados pela a valorização do real frente ao

dólar norte-americano, preço de energia elétrica e reajustes de preços em diversos insumos como soda cáustica, óleo calcinador, e coque.

O EBITDA gerado pelos produtos da cadeia do alumínio foi de R\$ 1,446 bilhão, 8,7% do total da CVRD em 2005, mas 26,4% inferior ao gerado em 2004, R\$ 1,965 bilhão.

### *Minerais Não-Ferrosos*

A demanda global por potássio passou por uma desaceleração em seu crescimento no segundo semestre de 2005 face à redução do consumo em alguns países da Ásia e no Brasil devido a problemas com as safras agrícolas. No caso brasileiro, é prevista para 2006 forte recuperação na safra de grãos, especialmente soja, o que deverá reativar a expansão da demanda pelo produto da CVRD.

A conclusão do projeto de ampliação de capacidade de produção de Taquari-Vassouras para 850 mil toneladas permitirá o crescimento de vendas em 2006.

As vendas de potássio somaram 640 mil toneladas em 2005, apresentando aumento de 10 mil toneladas em relação às efetuadas no ano anterior. A receita bruta com as vendas de potássio foi de R\$ 359 milhões.

No 4T05, a Companhia vendeu 176 mil toneladas de potássio, com aumento de 6,7% relativamente ao 4T04.

Em 2005, os embarques de caulim totalizaram 1,218 milhão de toneladas, em linha com o volume vendido no ano anterior. A receita bruta relativa às vendas de caulim somou R\$ 428 milhões, inferior em 8,5% ao montante obtido em 2004 principalmente em função da apreciação do Real.

No último trimestre de 2005, as vendas de caulim foram de 355 mil toneladas, contra 311 mil toneladas em 2004.

Em 2005, primeiro ano integral de funcionamento da mina do Sossego, as vendas de concentrado de cobre totalizaram 398 mil toneladas, contra 269 mil toneladas em 2004, quando a mina operou por sete meses. A receita bruta somou R\$ 937 milhões, refeletindo também o aumento dos preços de cobre verificados durante 2005.

No 4T05 as vendas de concentrado de cobre somaram 112 mil toneladas, contra 139 mil toneladas no 4T04. A diminuição verificada entre esses trimestres é explicada por problemas operacionais na extração e beneficiamento do mineral.

No ano de 2005, a receita bruta originada pelas vendas de minerais não ferrosos - cobre, potássio e caulim - somou R\$ 1,725 bilhão, correspondendo a 4,9% do total da receita bruta da Companhia.

O tamanho relativamente pequeno das operações da CVRD com minerais não ferrosos impõe certa volatilidade aos seus resultados operacionais, dada a sensibilidade às flutuações de preços dos produtos e insumos e da taxa de câmbio BRL/USD.

O EBIT gerado pelas operações com minerais não ferrosos totalizou R\$ 273 milhões, 21,3% acima do verificado em 2004, basicamente devido à operação da mina do Sossego por doze meses em 2005 contra sete meses em 2004.

O EBITDA somou R\$ 427 milhões, correspondendo a 2,6% do total da CVRD em 2005.

VOLUME VENDIDO – MINÉRIOS E METAIS					
	mil toneladas				
	4T04	3T05	4T05	2004	2005
Manganês	320	271	244	999	907
Ferro ligas	112	136	124	542	547
Concentrado de cobre	139	96	112	269	398
Potássio	165	197	176	630	640
Caulim	311	280	355	1.207	1.218
Bauxita	1.529	1.422	1.544	5.429	5.600
Alumina	366	504	403	1.678	1.738
Alumínio	119	122	131	477	498

### Serviços de logística

Em 2005, as ferrovias da CVRD – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM) e Centro-Atlântica (FCA), transportaram 28,379 bilhões de TKUs de carga geral, em linha com o ano anterior, quando foram transportadas 28,214 bilhões de TKUs. As principais cargas transportadas foram insumos e produtos da indústria do aço, 44,2% do total da Companhia, produtos agrícolas, 37,8%, e insumos para construção e produtos florestais, 8,0%.

No 4T05 as ferrovias da CVRD transportaram 6,373 bilhões de TKUs.

A interrupção da trajetória de rápido crescimento do transporte ferroviário dos últimos anos – média de 8% entre 2001 e 2004 – foi causada pela diminuição da produção brasileira de aço em 3,9% em 2005, a quebra de safra de agrícola e pela redefinição do perfil de carga transportada com redução da movimentação de produtos petroquímicos. Ainda assim, a CVRD aumentou de 16% para 18% sua participação no transporte de soja para exportação e de 7% para 9% no de fertilizantes. A movimentação de petroquímicos está sendo substituída por contêineres, tendo se iniciado, por exemplo, o transporte de eletrônicos.

A segurança na operação ferroviária é um aspecto importante da estratégia de negócios da CVRD. Nesse sentido, o número de acidentes nas três ferrovias – EFVM, EFC e FCA – vem se reduzindo continuamente.

ACIDENTES NAS FERROVIAS			
	ocorrências por milhão de trens/km		
	EFC	EFVM	FCA
2001	12	34	86
2002	9	23	68
2003	11	20	61
2004	5	13	45
2005	5	9	29

Os portos e terminais marítimos da Companhia movimentaram 30,530 milhões de toneladas, aumento de 6,4% em relação ao ano de 2004. Em 2005 entrou em operação o nono armazém de grãos no Terminal de Produtos Diversos (TPD) em Tubarão e o quarto silo no terminal marítimo de Ponta da Madeira. O volume movimentado pelos portos e terminais marítimos da CVRD no 4T05 somou 7,622 milhões de toneladas.

Os serviços de logística geraram receita bruta de R\$ 3,291 bilhões, 9,3% do total da Companhia e 8,8% acima do montante de 2004, R\$ 3,025 bilhões. O transporte ferroviário de carga geral contribuiu com R\$ 2,405 bilhões, os serviços portuários

R\$ 490 milhões e a navegação de cabotagem e os serviços de apoio portuário, R\$ 396 milhões.

O EBIT dos serviços de logística, no valor de R\$ 665 milhões, ficou em linha com o observado no ano anterior, R\$ 630 milhões.

O EBITDA gerado pelos serviços de logística somou R\$ 1,217 bilhão, 7,3% do total da CVRD no ano de 2005, em linha com o gerado em 2004, R\$ 1,234 bilhão.

SERVIÇOS DE LOGÍSTICA					
	4T04	3T05	4T05	2004	2005
Ferrovias – carga geral (milhões de tku)	6.806	8.242	6.373	28.214	28.379
Portos (mil toneladas)	6.910	8.315	7.622	28.697	30.530

## Siderurgia

A receita gerada pelas participações da CVRD na indústria do aço em 2005 foi de R\$ 1,509 bilhão, 4,3% do total da Companhia, inferior ao obtido em 2004 devido à venda da participação na CST. O EBIT totalizou R\$ 117 milhões e o EBITDA, R\$ 298 milhões.

EBITDA POR ÁREA DE NEGÓCIO							R\$ milhões	
	4T04	3T05	4T05	2004	%	2005	%	
Minerais ferrosos	2.062	3.671	3.528	7.947	64,9%	13.582	81,3%	
Minerais não ferrosos	82	84	157	309	2,5%	427	2,6%	
Logística	277	340	221	1.234	10,1%	1.217	7,3%	
Alumínio	520	305	339	1.965	16,0%	1.446	8,7%	
Siderurgia	62	68	46	794	6,5%	298	1,8%	
Outros	-	(151)	(91)	-	0,0%	(270)	-1,6%	
<b>Total</b>	<b>3.003</b>	<b>4.318</b>	<b>4.200</b>	<b>12.249</b>	<b>100,0%</b>	<b>16.701</b>	<b>100,0%</b>	

## ◆ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 08 de março, quarta feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 10:00 horas Eastern Standard Time dos EUA e 15:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da CVRD, [www.cvr.com.br](http://www.cvr.com.br), relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/*webcast* estará disponível no *website* da CVRD durante os 90 dias posteriores ao dia 08 de março de 2006.

## ◆ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da CVRD, no *website* da Companhia, [www.cvr.com.br](http://www.cvr.com.br), relações com investidores.

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	milhões de R\$				
	4T04	3T05	4T05	2004	2005
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>7.784</b>	<b>9.042</b>	<b>9.204</b>	<b>29.020</b>	<b>35.350</b>
Impostos	(400)	(237)	(288)	(1.476)	(1.357)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>7.384</b>	<b>8.805</b>	<b>8.916</b>	<b>27.544</b>	<b>33.993</b>
Custo dos produtos vendidos	(3.837)	(4.108)	(4.407)	(14.123)	(16.311)
<b>Lucro bruto</b>	<b>3.547</b>	<b>4.697</b>	<b>4.509</b>	<b>13.421</b>	<b>17.682</b>
Margem bruta (%)	48,0%	53,3%	50,6%	48,7%	52,0%
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(1.014)</b>	<b>(932)</b>	<b>(850)</b>	<b>(3.115)</b>	<b>(3.126)</b>
Vendas	(97)	(91)	(54)	(412)	(340)
Administrativas	(362)	(333)	(382)	(1.125)	(1.280)
Pesquisa e desenvolvimento	(184)	(220)	(209)	(440)	(672)
Outras despesas operacionais, líquidas	(371)	(289)	(205)	(955)	(834)
Item não recorrente - amortização de ágio Samitri	-	-	-	(183)	-
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias</b>	<b>2.533</b>	<b>3.765</b>	<b>3.659</b>	<b>10.306</b>	<b>14.556</b>
<b>Resultado de participações societárias</b>	<b>137</b>	<b>14</b>	<b>105</b>	<b>156</b>	<b>270</b>
Equivalência patrimonial	192	84	136	408	497
Amortização de ágio	(57)	(57)	(51)	(252)	(223)
Outras	1	(13)	20	-	(5)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(271)</b>	<b>(319)</b>	<b>(764)</b>	<b>(2.000)</b>	<b>(1.276)</b>
Despesas financeiras	(563)	(510)	(527)	(1.866)	(1.579)
Receitas financeiras	109	65	103	297	339
Variações monetárias	183	125	(340)	(431)	(36)
<b>Lucro operacional</b>	<b>2.399</b>	<b>3.458</b>	<b>3.000</b>	<b>8.462</b>	<b>13.549</b>
Resultado em operações descontinuadas	85	298	-	551	298
Lucro antes do IR e contribuição social	2.483	3.757	3.000	9.013	13.847
IR e contribuição social	(761)	(764)	(153)	(1.810)	(2.368)
Participações minoritárias	(195)	(281)	(210)	(743)	(1.036)
<b>Lucro líquido</b>	<b>1.527</b>	<b>2.712</b>	<b>2.637</b>	<b>6.460</b>	<b>10.443</b>

## BALANÇO PATRIMONIAL

	milhões de R\$		
	31/12/2004	30/9/2005	31/12/2005
<b>Ativo</b>			
Circulante	11.832	12.172	12.571
Realizável a longo prazo	3.818	4.279	4.235
Permanente	27.831	32.285	36.788
<b>Total</b>	<b>43.481</b>	<b>48.736</b>	<b>53.594</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	9.326	7.248	11.667
Exigível a longo prazo	13.944	12.730	14.915
Outros	2.041	2.784	2.960
Patrimônio líquido	18.170	25.974	24.052
Capital social	7.300	14.000	14.000
Reservas	10.869	11.974	10.052
<b>Total</b>	<b>43.481</b>	<b>48.736</b>	<b>53.594</b>

FLUXO DE CAIXA					
	milhões de R\$				
	4T04	3T05	4T05	2004	2005
<b>Fluxos de caixa provenientes das operações:</b>					
Lucro líquido do período	1.527	2.711	2.637	6.460	10.443
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:					
Resultado de participações societárias	(136)	(13)	(105)	(156)	(269)
Resultado na venda de ativos	(85)	(298)	-	(551)	(298)
Depreciação, exaustão e amortização	356	400	446	1.406	1.615
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.141	(283)	(201)	873	(545)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(342)	(420)	437	(144)	(919)
Participações minoritárias	195	281	211	743	1.036
Baixa na alienação de bens do imobilizado	1	1	46	17	123
Amortização de ágio no custo dos produtos vendidos	96	95	92	384	379
Item não-recorrente - ágio Samitri	-	-	-	183	-
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	173	169	252	368	416
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	30	59	4	66	151
Outros	154	37	(21)	247	(7)
<b>Redução (aumento) em ativos:</b>					
Contas a receber	116	735	(376)	(503)	(1.005)
Estoques	(164)	(69)	(21)	(699)	(228)
Adiantamento a fornecedores de energia	(147)	(139)	(142)	(259)	(468)
Outros	(114)	(731)	327	(462)	(931)
<b>Aumento (redução) em passivos:</b>					
Fornecedores e empreiteiros	941	(291)	365	787	401
Salários e encargos sociais	55	55	93	137	84
Tributos e Contribuições	(422)	1.265	(980)	678	591
Outros	(795)	(350)	216	453	(102)
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>	<b>2.581</b>	<b>3.214</b>	<b>3.280</b>	<b>10.028</b>	<b>10.468</b>
<b>Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:</b>					
Empréstimos e adiantamentos	(17)	89	66	81	123
Garantias e depósitos	(66)	(84)	(43)	(256)	(217)
Adições em investimentos	(184)	(31)	(24)	(289)	(273)
Adições ao imobilizado	(2.256)	(2.464)	(3.099)	(6.014)	(9.245)
Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias	-	-	(1.621)	-	(1.621)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	472	301	37	1.736	348
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento</b>	<b>(2.051)</b>	<b>(2.190)</b>	<b>(4.683)</b>	<b>(4.742)</b>	<b>(10.884)</b>
<b>Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:</b>					
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	(263)	(435)	(145)	(203)	111
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	606	26	3.406	3.669	4.500
Pagamentos a instituições financeiras	(1.639)	(370)	(334)	(4.693)	(2.319)
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(1.480)	-	(1.810)	(2.271)	(3.090)
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento</b>	<b>(2.774)</b>	<b>(779)</b>	<b>1.117</b>	<b>(3.498)</b>	<b>(798)</b>
<b>Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes</b>	<b>(2.244)</b>	<b>245</b>	<b>(286)</b>	<b>1.788</b>	<b>(1.214)</b>
Caixa e equivalentes no início do período	6.161	2.744	2.989	2.129	3.917
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>3.917</b>	<b>2.989</b>	<b>2.703</b>	<b>3.917</b>	<b>2.703</b>
<b>Pagamentos efetuados durante o período:</b>					
Juros de curto prazo	(14)	(10)	(18)	(52)	(49)
Juros de longo prazo	(199)	(196)	(135)	(913)	(686)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(171)	(469)	(173)	(318)	(1.231)
<b>Transações que não envolveram caixa:</b>					
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	138	120	(123)	123	372
Imposto de renda e contribuição social compensados	-	(64)	(315)	(311)	(483)

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”